



REVISTA

# ARQUITETURA e LUGAR



## **ENSAIO FOTOGRÁFICO** **OLHARES DA MODERNIDADE**

Por: Ivanilson Pereira, 2021

**ARQUITETURA MODERNA RESIDENCIAL PAULISTA:  
LINA E BRATKE**

# **CASA DE VIDRO**

**LINA BO BARDI**

Ano: 1951

Localização: Morumbi, São Paulo, Brasil

Fotografias: Ivanilson Pereira, 2021

Lina Bo Bardi é um paradigma da arquitetura moderna brasileira. Italiana de origem, chegou a São Paulo nos anos 40 junto ao seu marido Pietro Maria Bardi. O casal não deixou mais o país. Em 1951, Lina se naturaliza brasileira, ano que coincide com a inauguração da sua primeira obra construída, nada menos que a Casa de Vidro, localizada no bairro do Morumbi, zona sul de São Paulo. Inicialmente idealizada como residência do casal e sede do Instituto de Arte Contemporânea, a Casa de Vidro foi a primeira residência do bairro, até então dominado pela Mata Atlântica, quando a expansão da cidade começava a ocupar a outra margem do rio Pinheiros.

Uma das primeiras intenções de Lina foi conservar o perfil natural do terreno, muito inclinado, o que influenciou para que a frente da casa fosse construída sobre pilotis, mas sem deixar de fazer referência a um dos cinco pontos da arquitetura propostos por Le Corbusier. A parte de trás da residência ficou, por conseguinte, apoiada em muros de concreto diretamente sobre o terreno. Esse aspecto maciço da porção posterior se contrapõe com a leveza da porção sul e sua fachada principal, criando um rico diálogo entre transparência e opacidade, natureza e construção, interior e exterior, que trás novamente à mente os exemplos das primeiras casas corbusierianas.

A estrutura vertical se compõe por esbeltos tubos de aço, dispostos em um modulação de quatro módulos de largura por cinco de profundidade. Formam o pilotis da residência e avançam pela laje do piso superior até alcançarem a laje de coberta, ambas de concreto armado. A casa se vê, assim, como uma caixa transparente flutuante em meio da natureza. De modo a tirar o máximo de proveito da privilegiada vista que se despega para a cidade, a casa foi projetada com o mínimo de proteção, de tal modo que as grandes janelas não possuem guarda-corpo. Assim, ao mesmo tempo que a casa atua como um refúgio, proporciona uma vida em constante contato com a natureza e contemplação da paisagem. O casal Bardi pretendia, com isso, desfrutar dos nasceres e pores-do-sol, das chuvas e tempestades, das mudanças naturais.

A casa está dividida em duas porções bem definidas. A primeira representa o salão de estar e jantar, dominada pelas grandes aberturas de vidro. Ocupa toda a largura e os dois primeiros módulos da profundidade da residência. Ao centro desse salão se encontra um pátio, no qual foi mantida uma árvore remanescente da vegetação local. Além de servir como elemento de amenização climática, possibilitando ventilação cruzada nos dias quentes, esse elemento reforça o desejado contato com a natureza, além de, mais uma vez, fazer menção aos mestres modernos, através das casas-pátio de Mies van der Rohe. Uma escada aberta, feita com estrutura de aço e degraus de granito, é o acesso principal ao andar superior da casa. Seu desenho de linhas simples é o único elemento que se sobressai no vazio do pilotis.

A segunda porção é formada pela área dos dormitórios e de serviços, os quais ocupam os três módulos posteriores e configuram a parte maciça e opaca da casa. Os dormitórios são adjacentes ao salão de estar e a área de serviços forma o último módulo, a norte. Conectando essas duas faixas está a cozinha, que junto a outro patio aberto, mais amplo que aquele do salão de estar, conformam a faixa central dessa porção maciça da residência. O patio é mais uma vez um elemento essencial para o conforto da casa, permitindo a ventilação de todos os dormitórios. No primeiro piso, além disso, se encontram as zonas de máquinas e a garagem.

Em 1987, a Casa de Vidro foi tombada pelo CONDEPHAAT como patrimônio histórico do estado de São Paulo e desde 1995 é sede do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi e abriga parte da coleção de arte adquirida pelo casal ao longo de suas vidas.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12802/classicos-da-arquitetura-casa-de-vidro-lina-bo-bardi>



























# **RESID. OSCAR AMERICANO**

**OSWALDO BRATKE**

Ano: 1953

Localização: Morumbi, São Paulo, Brasil

Fotografias: Ivanilson Pereira, 2021

A modulação estrutural, em pilares, vigas e lajes de concreto armado, dá unidade visual ao edifício, e permite um jogo de recuos, avances, aberturas e vazios, criando um contraste harmônico entre rigidez e ordem estrutural e liberdade volumétrica, espacial e material. Reforça a presença do edifício em meio à natureza, e deixa que ela adentre seus espaços.

A fachada principal está dividida em oito módulos. O primeiro, à esquerda, é ocupado pela sala de vestir do dormitório principal, recuada em relação à estrutura modular, criando uma varanda. Suas paredes externas são de tijolos maciços aparentes. O segundo módulo é o dormitório em si, alinhado à estrutura. É frontalmente fechado por uma grande esquadria de venezianas de madeira pintadas de branco, e lateralmente por paredes cegas, originalmente revestidas de pastilhas, mas que posteriormente foram substituídas por mármore.

Os seguintes três módulos formam um alpendre aberto de mesma largura que a varanda da sala de vestir, e separa o exterior da casa do pátio que avança sobre seu interior. O alpendre avança sobre os demais três módulos, mas já sem a presença do pátio, tornando-se a varanda do escritório, que se abre completamente sob um pano de vidro.

O acesso principal à residência se dá através de uma escada paralela, não frontal, e despregada do alinhamento da fachada. A partir dela um corredor transversal, que ocupa a metade do sexto módulo da fachada, avança pelo edifício, lateralmente ao pátio. Termina numa parede de tijolos maciços espaçados, atuando como cobogós. O escritório, desse modo, ocupa um módulo e meio da fachada. No último módulo está a cozinha, porém suas aberturas estão na fachada lateral. Este módulo é, assim, completamente fechado por paredes revestidas de pastilhas.

O pátio, além de aberto zenitalmente, aproveita o desnível do terreno e permeia todo o nível inferior do edifício, chegando até a fachada posterior. Neste nível, estão as áreas de convivência íntima, salão de jogos e áreas de serviço, sempre recuados em relação ao volume superior.

A leveza parece ser outra característica fundamental do projeto. Ao passo que nas fachadas laterais e posterior esse aspecto é facilmente alcançado através dos balanços do nível principal e pela presença do patio interno, na fachada principal ele é insinuado por uma discreta elevação do piso em relação ao terreno natural, deixando que somente os pilares o toquem.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33190/classicos-da-arquitetura-residencia-os-car-americano-oswaldo-bratke>

























